



A SOCIEDADE EXISTE?

IEB 0275 - Como pensar o Brasil Hoje?
Jaime Oliva



“Capitalismo”, liberalismo”, “neoliberalismo”, “ultra liberalismo”, “libertarianismo”

“Eu acho que nós já passamos do período no qual várias pessoas entendiam que, se elas têm problemas, é função – responsabilidade – do governo lidar com eles. ‘Eu tenho um problema, eu vou conseguir uma bolsa – uma ajuda.’ ‘Eu sou sem-teto, o governo deve me abrigar.’ Elas estão lançando seus problemas à sociedade. E, você sabe, não existe coisa alguma como essa tal sociedade. Há homens e mulheres individuais, e há famílias. E nenhum governo pode fazer nada a não ser através das pessoas, e as pessoas devem primeiro olhar para si mesmas. É nosso dever olhar antes para nós mesmos e, então, também olhar nosso vizinho. As pessoas têm direitos demais em mente, sem obrigações. Não há tal coisa como direito, a menos que alguém tenha primeiro cumprido uma obrigação”

(THATCHER, Margareth. Entrevista à revista feminina Woman’s Own, no dia 31 de outubro de 1987. <https://www.margareththatcher.org/document/106689>).

As contradições do “ultraliberalismo”

- O tratamento das ligações sociais como apenas uma simples extensão das relações interindividuais no seio familiar ou entre vizinhos, é uma recusa da ideia de sociedade.
- Essa recusa é estranha ao ator político que por construção, funda sua ação sobre a existência de políticas públicas definidas por um governante, a partir de deliberação coletiva de cidadãos constituídas soberanamente pela lei, o voto e a representação parlamentar.
- Mas, os ultraliberais, em geral, não abrem mão da polícia, do exército...mas, como manter um Estado poderoso sem se apoiar sobre o conjunto dos cidadãos, dos trabalhadores, dos contribuintes, dos consumidores e todas as organizações e instituições que o animam?
- Ora, isso só é possível porque existe a SOCIEDADE.

Das sociedades tradicionais para as sociedades modernas

Sociedades Tradicionais: base comunitária, monoétnicas, poder político legitimado por tradições; territórios de pequena escala isolados, o fundamental da vida realizando-se nesses locais [...] cf. Leonardo Benévolo, “cada geração tendia a ocupar o lugar das precedentes e repetir seus destinos, os vivos substituíam, em quantidade parecida ou igual, os mortos.”

Sociedades Modernas: na modernidade agregou-se a partir de “nações territoriais”, uma forma social inédita: a SOCIEDADE. Associação de grupos sociais regionais, étnicos/culturais formando um coletivo de escala geográfica inaudita que mobiliza dimensões interativas como o econômico, o sociológico, o político, o cultural, o temporal e o espacial. Figuras da totalidade como nação, nacionalismo, pátria, identidade nacional não desaparecem, mas estão subordinadas à complexidade da formação de uma sociedade moderna. À constituição das sociedades somam-se várias instituições sociais que, integradas, resultam no Estado. Assim, Estados e a formação das sociedades, são uma história única.

Como se faz uma sociedade?

- Uma sociedade não é uma família ou um grupo de vizinhos que se alarga.
- Não é além disso (somente) um coletivo de pessoas, pois ela inclui também outras realidades, uma multidão de objetos e de numerosas instituições e organizações.
- Por exemplo: a política não resulta de um “excedente descontrolado” das relações interindividuais, mas surge desde o início, ela é constitutiva de uma sociedade. Se há sociedade, há política! Quando há sociedade é preciso necessariamente da política para regular os conflitos de modo que a guerra civil seja evitado.
- Uma sociedade moderna não se ancora em ESTRUTURAS COMUNITÁRIAS e em ESTRUTURAS SOCIETÁRIAS
- Essas estruturas opõem IDENTIDADE e RECONHECIMENTO